

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Burnout syndrome among university workers at the brazilian free frontier

Síndrome de Burnout entre trabajadores de una universidad en la frontera franca brasileña

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco¹, Carlos Augusto Sampaio Córrea², Carlos Manuel Sanchez Dutok³, Tancredo Castelo Branco Neto⁴

Como citar este artigo:

Branco FMFC, Córrea CAS, Dutok CMS, Neto TCB. Síndrome de Burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:393-399. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8319>.

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira e verificar os fatores associados. **Método:** estudo transversal e descritivo realizado com 53 trabalhadores de uma universidade localizada na fronteira franco brasileira, através de formulários eletrônicos (*google docs*). **Resultados:** predomínio do sexo masculino (56,6%), faixa etária de 30 a 39 anos (64,2%), solteiros (47,2%), se declaram pardos (49,1%), especialistas (34%) e sem filhos (75,5%). Destes, 26,4% indivíduos tem a possibilidade de desenvolver a síndrome, 37,8% estão em fase inicial da síndrome, 22,6% a síndrome começa a se instalar e 13,2% estar em uma fase considerável da síndrome, tendo como preditor a variável sexo ($p=0,01$). **Conclusão:** nenhum dos entrevistados pontuou na categoria (nenhum indício de Burnout), o que torna preocupante as condições de trabalhos que estão submetidos, sendo imperativo medidas preventivas que retardem ou impossibilitem o adoecimento mental dentre a população investigada.

Descritores: Saúde do trabalhador; Universidades; Esgotamento profissional.

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence of Burnout Syndrome among university workers at the Brazilian Free Frontier and to verify the associated factors. **Method:** a cross-sectional and descriptive study carried out with 53 workers from a university located on the Brazilian - Brazilian border, using electronic forms (*google docs*). **Results:** male (56.6%), 30 to 39 years old (64.2%), single (47.2%), brown (49.1%), specialists (34%) and without children (75.5%). Of these, 26.4% individuals have the possibility to develop the syndrome, 37.8% are in the initial phase of the syndrome, 22.6% the syndrome begins to settle and 13.2% are in a considerable phase of the syndrome, having as predictor the gender variable ($p = 0.01$). **Conclusion:** none of the interviewees scored in the category (no evidence of Burnout),

1 Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta. Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP), Brasil.

2 Enfermeiro. Graduado em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP), Brasil.

3 Bioquímico. Doutor em Biodiversidade. Professor Adjunto. Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP), Brasil.

4 Advogado. Mestrando em Direito. Professor Auxiliar. Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP), Brasil.

which makes the conditions of work that are submitted worrisome, being imperative preventive measures that delay or prevent mental illness among the population investigated.

Descriptors: Occupational health; Universities; Professional Burnout.

RESUMÉN

Objetivo: estimar la prevalencia del Síndrome de Burnout entre trabajadores de una universidad en la frontera franco brasileña y verificar los factores asociados. **Método:** estudio transversal y descriptivo realizado con 53 trabajadores de una universidad ubicada en la frontera franco brasileña, a través de formularios electrónicos (google docs). **Resultados:** predominio del sexo masculino (56,6%), grupo de edad de 30 a 39 años (64,2%), solteros (47,2%), se declaran pardos (49,1%), especialistas (34%), y sin hijos (75,5%). De estos, 26,4% individuos tienen la posibilidad de desarrollar la síndrome, 37,8% están en fase inicial del síndrome, 22,6% a síndrome comienza a instalarse y 13,2% estar en una fase considerable de la síndrome, teniendo como predictor la variable sexo ($p = 0,01$). **Conclusión:** ninguno de los entrevistados puntuó en la categoría (ningún indicio de Burnout), lo que hace preocupante las condiciones de trabajos que están sometidos, siendo imperativo medidas preventivas que retarden o imposibiliten el enfermo mental entre la población investigada. **Descriptores:** Salud laboral; Universidades; Agotamiento profesional.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mundo vem passando por diversas transformações tecnológicas, dinamismo acelerado que ocasiona influências na vida e saúde do trabalhador, pois competitividade e qualificação profissional integra as atividades laborais exigindo cada vez mais maior eficiência, produtividade e desempenho de um trabalho eficaz. Nessa vertente surgem as patologias do mundo moderno que afetam diretamente a saúde mental do trabalhador.

Dentro deste contexto, destaca-se a Síndrome de Burnout (SB) que se trata de um estresse excessivo e desgaste, no qual o profissional é submetido em relação ao seu trabalho. Normalmente acomete profissionais que tenha contato direto com o público e em tempo prolongado. Manifesta-se através de um desgaste físico e mental propriamente dito, que pode ser devido às consequências de múltiplas tarefas, baixa autoestima onde o profissional acredita que já não pode mais realizar suas tarefas de maneira competente, manifestando-se através da apatia e isolamento social⁽¹⁾.

Os primeiros estudos sobre a SB ocorreu na década de 1970 e teve como os principais alvos de investigações os trabalhadores da área da educação e saúde, considerando a hierarquização, os colegas de trabalhos e suas relações dentro de um âmbito funcional e profissional, ou seja, fatores que outrora eram as principais causadoras para se adquirir a SB⁽²⁾.

Dentre as principais causas de adoecimentos dos profissionais da educação encontra-se: carga horária de trabalho muito alta, pois além dos profissionais exercerem seus horários normais de trabalho ainda têm as atividades realizadas extra classe como é o caso do corpo docente, que além de ministrar suas aulas, ainda tem que fazer as correções de diversas avaliações de seus alunos, realizar os planos de aulas, fazer o acompanhamento de seus orientandos acerca do trabalho de conclusão de curso dentre outras atividades e muitas das vezes os fazem em seu momento de repouso⁽³⁾.

Portanto, os profissionais acometidos por esta patologia normalmente se encontram com irritabilidade fácil, ansiedade em demasia e também baixa autoestima, por isso que normalmente estão muito frustrados e acarretando insônia, alterações dos níveis pressóricos podendo até levá-los ao consumo descompensado de substâncias psicoativas, sendo os psicotrópicos e uso de bebidas alcóolicas as drogas comumente utilizadas, aparecendo as drogas ilícitas em um percentual menor. Vale lembrar que alguns profissionais podem se tornar dependentes de tais substâncias, pois estas provocam ao alívio momentâneo da sintomatologia da SB⁽⁴⁾.

Os profissionais acometidos com tal síndrome ocasionam divergências direta no ambiente profissional, pois a má qualidade dos atendimentos e/ou ensinamentos torna a aprendizagem dos alunos ineficaz, ocasionando mudanças na rotina de relacionamento docente-discente devido a mudanças comportamentais do profissional oriundas do esgotamento e fadiga. Assim essa diminuição da capacidade laboral provoca ainda conflitos entre a classe trabalhadora gerando mais estresse ao ambiente de trabalho⁽⁵⁾.

A identificação da SB em tempo hábil para a classe docente é de suma importância, pois segundo a Organização Internacional de Trabalho (OIT) os professores estão em segundo lugar dos mais acometidos quanto às patologias causadas pela síndrome⁽³⁾.

Contudo, mesmo a SB estando envolvido em relação ao ambiente ocupacional, essas características podem variar de indivíduo para indivíduo; alguns dos fatores para seu desencadeamento podem ser a baixa remuneração, o não reconhecimento de seus trabalhos, instituição ao qual o mesmo está inserido, dentre outros fatores⁽⁶⁾.

Desta maneira, a SB tende a fazer com que o profissional diminua à vontade em realizar seus trabalhos, seus interesses em vida social e familiar. Logo é muito importante identificar e intervir, pois além de altamente prejudicial para o portador da síndrome poderá trazer perdas para os que estão inseridos em seus meios, ou seja, a relação professor-professor, professor-aluno e familiares podendo fazer com que as relações de ambos sejam agravadas e com isso a aprendizagem e a harmonia reduzida⁽⁷⁾.

Portanto, pela inexistência de pesquisas entre profissionais da fronteira franco brasileira, escolheu-se aos servidores de uma instituição de ensino superior para que a partir dos dados encontrados, se possam tomar medidas cabíveis e evitar maiores prejuízos entre esta classe trabalhadora. Além da carência de estudos com servidores técnicos, razão que por se só justificou a realização deste estudo.

Este estudo objetivou estimar a prevalência da SB entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira e verificar os fatores associados.

METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo, realizado em uma universidade federal, localizada no extremo norte brasileiro, na região da fronteira franco brasileira do qual possuem no total 126 trabalhadores ativos. A coleta ocorreu nos meses de setembro a novembro do ano de 2017.

Foram incluídos nesta pesquisa, os técnicos administrativos e professores que exercem suas profissões no *campus* binacional há pelo menos 6 meses, de ambos os sexos e que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Os excluídos foram os que estavam ausentes do *campus*, devido a licença maternidade, férias, afastamento legal para qualificação profissional ou licença médica e que não aceitaram participar do estudo.

Do total de 126 trabalhadores, apenas 53 aceitaram voluntariamente participar do estudo, sendo 12 técnicos e 42 docentes, sendo estes os participantes deste estudo.

A princípio foi feito levantamento do quantitativo de trabalhadores no *campus*, juntamente com setor de recursos humanos e assim foram convidados a participar todos os trabalhadores que se adequaram aos critérios de inclusão.

Para evitar perdas e maiores dúvidas, a pesquisadora responsável explicou enviou e-mail explicativo a todos os envolvidos, bem como carta convite no correio eletrônico e redes sociais existentes a fim de garantir uma maior participação dos envolvidos, explicitando todo o processo e objetivos da pesquisa a fim de esclarecer a população pesquisada. Vale destacar que também foi feito contato pessoal, a fim de sanar as dúvidas. Foi utilizada esta técnica devida as mudanças estruturais e regime diferenciado de oferta (RDO) que o *campus* vinha sofrendo no qual exige menor permanência física dos docentes no local pesquisado.

Portanto as pessoas que aceitaram voluntariamente participar, respondendo positivamente o e-mail, foi enviado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pela pesquisadora responsável a fim de assegurar os participantes juntamente com link de acesso do questionário e este após responder recebia a confirmação de participação. Os participantes receberam o questionário eletrônico no formato de *Google Docs* enviados por correio eletrônico (*e-mail*) e os que aceitaram participar voluntariamente responderam e a partir das respostas foi gerado um banco de dados a fim de garantir a privacidade dos participantes.

O instrumento de avaliação de Burnout utilizado foi o *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey*, versão específica aos professores, adaptado no Brasil por Carlotto e Câmara em 2004. Constitui de 22 itens, indicando a frequência de respostas, no qual ambas variam de 1 a 5 pontos (1- nunca, 2-anualmente, 3-mensalmente, 4-semanalmente e 5-diariamente), podendo chegar 100 pontos. A versão brasileira apresenta consistência interna e validade fatorial para ser utilizada na avaliação da SB em professores da nossa realidade brasileira⁽⁷⁾.

Para análise dos dados foi realizada no software Excel, de modo a permitir a checagem de erro na digitação e devidas correções. A análise estatística foi realizada no software estatístico SPSS versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Inicialmente foi feita a análise univariada dos dados sócio demográficos e laborais, onde os dados foram apresentados sobre a forma de tabelas de frequência. Em um segundo momento foi aplicado o teste exato de Fischer, ao nível de

significância de 5%, com p valor < 0,05, para testar nível de significância entre as variáveis do estudo e a SB.

Na seqüência foi realizada a escolha das variáveis para compor o modelo de regressão logística que se deu com a prefixação do p-valor em, no máximo, 0,20. Foram obtidos os valores das Odds Ratio (OR) bem como Intervalo de Confiança (IC) de 95% para avaliação da razão de chance entre as variáveis selecionadas na regressão logística.

O projeto foi encaminhado e submetido à apreciação para a direção do *campus*, para liberação do campo para a coleta de dados. Foi explicado os objetivos deste estudo para colaboração dos envolvidos nesta. Foi submetido na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá tendo sido aprovado, com CAAE 69870217.7.0000.0003 e parecer 2.155.685.

As participações dos trabalhadores foram voluntárias, mediante leitura e assinatura do TCLE, fundamentada na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, podendo os participantes se desvincular da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou ônus. Foram garantidos sigilo e anonimato dos participantes para evitar quaisquer danos aos envolvidos.

RESULTADOS

Mesmo sendo utilizado uma abordagem exaustiva entre os trabalhadores da universidade fronteiriça, mostrando a finalidade e importância desse levantamento, sendo esta sensibilização de forma presencial ou através de *e-mails* a adesão à participação foi baixa, tendo 53 respondentes dos questionários, como se pode evidenciar na distribuição das variáveis sociodemográfica da tabela 1:

Tabela 01 - Dados Sociodemográficos dos trabalhadores da Universidade na Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2017

		N	%
Sexo	Masculino	30	56,6
	Feminino	23	43,4
Faixa Etária	20 a 29 anos	14	26,4
	30 a 39 anos	34	64,2
	40 a 49 anos	4	7,5
	50 a 69 anos	1	1,9
Estado Civil	Solteiro (a)	25	47,2
	Casado (a)	17	32,1
	União estável/amigado (a)	9	17,0
	Separado (a)	2	3,8
Cor Declarada	Amarela	1	1,9
	Preta	5	9,4
	Branca	19	35,8
	Parda	26	49,1
	Outra	2	3,8

		N	%
Grau de Instrução	Ensino Médio	2	3,8
	Graduação	5	9,4
	Especialização	18	34,0
	Mestrado	17	32,1
	Doutorado	9	17,0
Possui Filhos	Pós-Doutorado	2	3,8
	Sim	13	24,5
	Não	40	75,5

Assim, a partir dos dados levantados evidenciou-se que a maioria é do sexo masculino 30 (56,6%), na faixa etária de 30 a 39 anos 34 (64,2%), solteiros 25 (47,2%), se declaram pardos 26 (49,1%), especialistas 18 (34%) e sem filhos 40 (75,5%).

Em relação aos dados laborais, 37 (69,8%) dos entrevistados trabalham no regime de 40 horas/dedicação exclusiva. Nenhum trabalhador de 20 horas respondeu ao questionário. Dos 53 participantes, 12 (22,6%) eram técnicos e 41 (77,4%) docentes, sendo que houve empate em relação ao tempo de trabalho na instituição, pontuando 34%, os respondentes que trabalham de 1 a 2 anos e mais de 3 anos, como pode ser facilmente visualizado na Tabela 2.

Tabela 02 - Dados Laborais dos trabalhadores da Universidade na Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2017

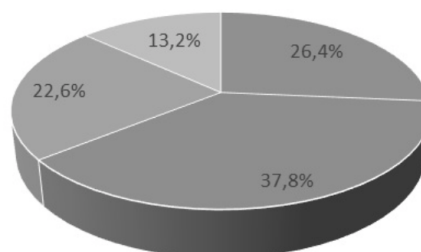
		N	%
Regime de Trabalho	40 horas	16	30,2
	40 horas (Dedicação Exclusiva)	37	69,8
Categoria Profissional	Técnico	12	22,6
	Docente	41	77,4
Tempo de trabalho na instituição	Menos de 1 ano	2	3,8
	1 ano a 2 anos	18	34,0
	Mais de 2 anos a 3 anos	15	28,3
	Mais de 3 anos	18	34,0

Tabela 03 - Associação dos fatores sociodemográficos dos trabalhadores com o índice de Burnout. Oiapoque, AP, Brasil, 2017

	Índice de Burnout								P-valor
	Possibilidade de desenvolver Burnout		Fase inicial da Burnout		A Burnout começa a se instalar		Fase considerável da Burnout		
	n	%	N	%	N	%	N	%	
Sexo									
Masculino	9	30,0	13	43,3	2	6,7	6	20,0	0,012
Feminino	5	21,7	7	30,4	10	43,5	1	4,3	
Faixa Etária									
20 a 29 anos	2	14,3	6	42,9	5	35,7	1	7,1	0,637
30 a 39 anos	9	26,5	13	38,2	6	17,6	6	17,6	
40 a 49 anos	2	50,0	1	25,0	1	25,0	-	-	
50 a 69 anos	1	100	-	-	-	-	-	-	

No que tange a SB, dos 53 participantes nenhum dos entrevistados pontuou de 0 a 20 pontos (nenhum indício de Burnout), evidenciando que 14 (26,4%) indivíduos tem a possibilidade de desenvolver a SB, 20 (37,8%) estão em fase inicial da síndrome, 12 (22,6%) a SB começa a se instalar e 7 (13,2%) estar em uma fase considerável da SB, sendo notório esses dados na Figura 1.

Figura 1 - Prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2017



- 1) Possibilidade de desenvolver a SB(14)
- 2) Fase inicial da SB(20)
- 3) Começa a se instalar a SB(12)
- 4) Fase considerável da SB(7)

Das pessoas entrevistadas que estão numa fase considerável da SB, são do sexo masculino, na faixa de idade de 30 a 39 anos, solteiros, pardos, pessoas com especialização e não tem filhos.

Entre as variáveis sociodemográficas pesquisadas, a partir do teste de Fischer, ao nível de significância de 5% e adotando p valor (<0,05), somente o índice de Burnout e sexo (p=0,01) mostrou associação significativa entre as variáveis. Especula-se que o sexo masculino deu a significância neste estudo devido ter sido maior número de entrevistados, como se visualiza na Tabela 3.

	Índice de Burnout								P-valor
	Possibilidade de desenvolver Burnout		Fase inicial da Burnout		A Burnout começa a se instalar		Fase considerável da Burnout		
	n	%	N	%	N	%	N	%	
Estado Civil									
Solteiro(a)	7	28,0	8	32,0	6	24,0	4	16,0	0,958
Casado(a)	4	23,5	7	41,2	3	17,6	3	17,6	
União estável/amigado	3	33,3	4	44,4	2	22,2	-	-	
Separado(a)	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-	
Cor Declarada									
Amarela	-	-	1	100	-	-	-	-	0,122
Preta	-	-	2	40,0	2	40,0	1	20,0	
Branca	5	26,3	6	31,6	7	36,8	1	5,3	
Parda	9	34,6	11	42,3	2	7,7	4	15,4	
Outra	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0	
Grau de Instrução									
Ensino Médio	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-	0,051
Graduação	1	20,0	2	40,0	-	-	2	40,0	
Especialização	2	11,1	6	33,3	8	44,4	2	11,1	
Mestrado	4	23,5	10	58,8	2	11,8	1	5,9	
Doutorado	5	55,6	2	22,2	1	11,1	1	11,1	
Pós-Doutorado	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0	
Possui Filhos									
Sim	5	38,5	4	30,8	4	30,8	-	-	0,280
Não	9	22,5	16	40,0	8	20,0	7	17,5	

Devido ao tamanho da amostra algumas caselas foram iguais a 0 e/ou menores que 5, usamos o teste exato de Fisher, ao nível de significância de 5%. Com base nos dados, não verificamos significância ($p < 0,05$) entre nenhuma das variáveis laborais, logo não existe associação estatística entre estas variáveis e o índice de Burnout.

Na Tabela 4, foi considerado o sexo masculino e o índice “pode estar em uma fase considerável do Burnout” como referência para o cálculo do OR, através do p -valor $< 0,2$ ($p = 0,011$) consideramos que pessoas do sexo feminino tem 97% de chance a menos ($OR = 0,033$) de ter o índice em que a Burnout começa a se instalar, ou seja, os homens neste estudo apontaram maior índice de SB, sendo que 30% tem a possibilidade de desenvolver a SB, 43,3% em fase inicial, 43,5% a SB começa a se instalar e 20% em fase considerável de SB.

Tabela 04 - Regressão Logística entre Sexo e Índice de Burnout. Oiapoque, AP, Brasil, 2017

Variáveis	OR	IC (95%)		p
		Inferior	Superior	
Índice de Burnout				
Possibilidade de desenvolver Burnout	0,300	0,028	3,250	0,322
Fase inicial da Burnout	0,310	0,031	3,111	0,319
A Burnout começa a se instalar	0,033	0,002	0,451	0,011
Pode estar em uma fase considerável da Burnout	1	-	-	-

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa os homens são mais propensos a adquirirem a SB, porém é válido salientar que com as quantidades de amostras reduzidas deste estudo não podemos cometer o erro de generalizar, pois outros estudos são as mulheres as principais acometidas pela a SB, como é o que acontece no estudo⁷ que aponta as mulheres com mais facilidade de ter a SB devido a jornada de trabalhos multitarefas por isso aponta as pessoas do sexo feminino sendo mais propícia a ter exaustão emocional.

Deste modo, este estudo discorda do estudo que buscou a SB em técnicos de enfermagem em um hospital público do estado de São Paulo que diz a prevalência da SB é maior em mulheres com (84,6%).⁶ Em estudo que comparou professores da rede pública com a privada corrobora com pesquisa anterior, pois afirma que as mulheres são mais propensas a adquirirem a SB.³ Outro achado que também destaca a sobrecarga cognitiva em nível grave para as mulheres (58%) em relação aos homens, com avaliação crítica (50%), além de maior esgotamento profissional enfrentado com a avaliação em nível crítico (44%)⁽⁸⁾.

Em relação aos trabalhadores que exercem seus trabalhos em dedicação exclusiva têm uma espécie de proteção, em contrapartida nos diz também que os que não trabalham em dedicação exclusiva tende a procurar outros empregos por isso são mais propensos a adquirir a SB devido ao desgaste físico. Nessa vertente, pode-se observar em um estudo realizado no *campus* do Instituto Federal do Rio

de Janeiro (IFRJ) no qual participaram 49 professores, que 12,2% apresentaram nível leve da SB, 12,2% nível moderado e 6,1% o nível alto da síndrome⁽⁵⁾.

Pesquisa se ocupou de avaliar a SB entre professores da graduação dos cursos da área da saúde que foram entrevistados 72 docentes, sendo que destes, 48 (66,7%) são do sexo masculino e 24 (33,3%) são do sexo feminino. De acordo com as dimensões da SB, a que mais se destacou foi a exaustão emocional⁽⁹⁾.

Investigação científica realizada com 4055 professores em 187 escolas secundárias, usando questionário sobre clima escolar, apontou que 26% da amostra apresentou ruptura percebida, especialmente despersonalização e exaustão emocional⁽¹⁰⁾.

Estudo que avaliou a SB e fatores de risco associados entre professores de uma instituição de ensino superior, revelou que são predominantemente do sexo feminino, idade de 31 a anos, casados e renda familiar entre seis e dez salários mínimos, sendo que 54% dos entrevistados apresentou nível intermediário (41 a 60 pontos) que determina fase inicial da síndrome⁽¹¹⁾.

Observou-se que a relação professor-aluno tem um efeito significativo em cada uma das três dimensões da síndrome (exaustão, cinismo e ineficácia), e as relações professor-superior e professor-colega de trabalho mostram um efeito moderado sobre essas dimensões, foram os dados apontados em estudo que analisou a influência das relações interpessoais no desenvolvimento do Burnout em uma amostra de 794 professores do ensino médio da Comunidade de Madri⁽¹²⁾.

Deste modo, a SB é uma reação ao estresse relacionado ao trabalho, sendo que outra pesquisa que verificou a prevalência e os fatores associados à síndrome do esgotamento profissional (SEP) nos professores da rede pública dos ensinos infantil, fundamental e médio, 24% estavam na fase que começam a se instalar a SEP, 4,5% estavam em estágio crítico da síndrome estando associados a baixa remuneração, dedicação à carreira do docente e ao tempo de trabalho superior a 11 anos⁽¹³⁾.

Portanto, pesquisa que investigou as estratégias de enfrentamento ao estresse desenvolvidos por docentes identificaram atividades de lazer para redução das tensões, que, no entanto, não realizam, sugerindo assim maior apoio institucional e comprometimento individual na elaboração de estratégias que promovam o bem-estar dos trabalhadores⁽¹⁴⁾.

Deste modo as atividades trabalhistas podem desencadear a SB, porém sempre tem aquelas que tem maior predisponentes como as do caso desse estudo que investigou Burnout em profissionais de uma universidade, pois estes estão no meio propício para adquirir a síndrome, e as profissões que estão envolvidas de certa forma de cunho psicológico e emocional ou seja com contatos intensivos com o público tem maiores chances de adquirirem tal enfermidade⁽²⁾.

Os resultados de determinada pesquisa suportaram a diversidade de variáveis que influenciam o Burnout e suas dimensões. Após exaustiva revisão científica sobre o

assunto, e considerando os resultados obtidos, confirma-se a necessidade de continuar investigando o Burnout nesse grupo profissional. Espera-se que os resultados obtidos ajudem no desenvolvimento de triagem futura, atendimento precoce e redução dessa síndrome nesse grupo profissional⁽¹⁵⁾.

A SB é um mal que está presente em nosso meio social e qualquer pessoa é suscetível a adquiri-la. Este estudo apesar de ter tido uma adesão limitada no quadro de profissionais, sendo esta a maior limitação deste estudo, foi de suma importância para levantar as características sociodemográficos e laborais dos profissionais da universidade da fronteira franco brasileira.

Especula-se tal limitação devido a metodologia empregada, pois além do acesso à internet ser precário no local estudado, alguns possíveis participantes não “confiaram” em responder por via eletrônica, mas como já foi mencionado foi a metodologia mais adequada devido a transição do regime adotado na instituição na época da coleta.

CONCLUSÃO

Conclui-se nesta pesquisa que nenhum dos entrevistados pontuou na categoria (nenhum indício de Burnout), o que torna preocupante as condições de trabalhos que estão submetidos essa classe na fronteira franco brasileira. Devido à falta de pesquisas anteriores entre a população alvo, o presente estudo contribuiu com dados pioneiros.

É válido reforçar que as amostras foram muito limitadas podendo assim ter possíveis interferências nos resultados, porém com os dados obtidos podemos mostrar a universidade os riscos que seus trabalhadores levam devido as condições de serviços inadequados, assim a universidade poderá traçar metas para dar melhores condições de trabalho a estas classes de profissionais evitando-se a perda da qualidade de serviço devido as manifestações da SB e também dar suporte aos que possam adquirir a Síndrome.

Além do que é importante salientar a relevância de estudos subsequentes, com intuito de comparar os resultados e tornar os dados mais fidedignos, quanto ao contexto do *campus* universitário ora investigado.

Portanto estudo válido na área da enfermagem, saúde e como medida de saúde pública a fim de nortear horizontes quanto a esta doença ocupacional, pois se faz necessário o enfrentamento além de medidas imperativas para prevenir agravos e traçar ações que retardem ou impossibilitem o adoecimento mental dentre a população investigada.

REFERÊNCIAS

1. Carlotto MS. Prevenção da síndrome de *burnout* em professores: um relato de experiência. Mudanças – Psicologia da Saúde [Internet]. 2014 [acesso 2017 out 10]; 22(1):31-9. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/4782/4383>
2. França TLB, Oliveira ACBL, Lima LF, Melo JKF, Silva RAR. Burnout syndrome: characteristics, diagnosis, risk factors and prevention. Rev Enferm UFPE on line. [Internet]. 2014 [acesso 2018 jan 02]; 8(10):3539-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087/10538>

3. Borba BMR, Diehl L, Santos AS, Monteiro JK, Marin AH. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicol Argum.* [Internet]. 2015 [acesso 2017 nov 13]; 33(80):270-81. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=16146&dd99=view&dd98=pb>
4. Carlotto MS. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. *Psicol Estud* [Internet]. 2002 [acesso 2017 out 20]; 7(1):21-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>
5. Massa LDB, Silva TSS, Sá ISVB, Barreto BCS, Almeida PHTQ, Pontes TB. Síndrome de Burnout em professores universitários. *Rev Ter Ocup.* [Internet] 2016 [acesso 2017 nov 2]; 27(2):180-9. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978>
6. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol.* [Internet] 2015 [acesso 2018 jan 2]; 18(1):68-79. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068
7. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicol Teor Pesqui.* [Internet] 2011 [acesso 2018 jan 02]; 27(4):403-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003
8. Hoffmann C, Zanini RR, Moura GL, Costa VME, Comoretto E. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. *Estud Av.* [Internet] 2017 [acesso 2018 out 20]; 31(91):257-76. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884358>
9. Prado RL, Bastianini ME, Cavalleri MZ, Ribeiro SFR, Pizi ECG, Marsicano JA. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. *Rev ABENO.* [Internet] 2017 [acesso 2018 nov 8]; 17(3):21-9. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409/319>
10. Martínez Fernández MB, Chacón Gómez JC, Martín Babarro J, Díaz-Aguado Jalón MJ, Martínez AR. Teachers' perceived disruption at school and related variables from teachers and school functioning. *Span J Psychol.* [Internet] 2017 [acesso 2018 nov 2]; 20:E67. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29198214>
11. Menezes PCM, Alves ESRC, Araújo Neto SA, Davim RMB, Guaré RO. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. *Rev Enferm UFPE on line.* [Internet] 2017 [acesso 2018 Out 20]; 11(11):4351-9. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33369>
12. Rodríguez-Mantilla JM, Fernández-Díaz MJ. The effect of interpersonal relationships on burnout syndrome in Secondary Education teachers. *Psicotherma* [Internet]: 2017 [acesso 2018 nov 2]; 29(3):370-7. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-165461>
13. Silva AF, Mais MFM, Lima CAG, Guedes IT, Pedreira KC, Silva DAS et al. Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. *Cad Bras Ter Ocup.* [Internet] 2017 [acesso 2018 nov 7]; 25(2):333-9. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876061>
14. Araújo LMN, Rodrigues CCFM, Dantas MSP, Santos NP, Alves KYA, Santos VEP. Estresse no cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online).* [Internet] 2016 [acesso 2018 nov 2]; 8(4):4956-64. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3946/pdf>
15. Llorent VJ, Ruiz-Calzado I. El Burnout y las variables sociodemográficas en los profesionales de la educación que trabajan con personas con discapacidad en Córdoba (España). *Ciênc Saúde Colet.* [Internet] 2016 [acesso 2018 nov 2]; 21(10):3287-95. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-797036>

Recebido em: 08/11/2018

Revisões requeridas: 15/05/2019

Aprovado em: 22/07/2019

Publicado em: 23/03/2020

Autora correspondente

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco

Endereço: Universidade Federal do Amapá

(Campus Binacional)

Rodovia BR 156, 3051, Km 01

Oiapoque/AP, Brasil

CEP: 68980-000

E-mail: fmfernandescb@gmail.com

Número de telefone: +55 (86) 99412-8071

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**